



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E POLÍTICAS

Vitória Araujo Zanchetti [*]; Solange Franci Raimundo Yaegashi [**]

O artigo tem como objetivo analisar como está sendo ofertado Atendimento Educacional Especializado (AEE) voltado a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ensino fundamental e médio das escolas públicas brasileiras. A metodologia adotou uma revisão sistemática nas bases do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), selecionando 11 trabalhos publicados entre 2019 e 2024. A análise identificou avanços pontuais em políticas públicas, mas também desafios persistentes: falta de formação específica para docentes, dificuldades de identificação de estudantes com AH/SD, escassez de recursos e fragilidades na efetivação do AEE. Os resultados evidenciam a necessidade de políticas mais eficazes, formação continuada e maior investimento estrutural para garantir educação inclusiva a esses estudantes. Conclui-se que a oferta do AEE para estudantes com AH/SD ainda é incipiente e exige ações que fortaleçam sua implementação.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Altas Habilidades/Superdotação. Educação Inclusiva. Políticas Públicas. Formação Docente.

SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES AND STUDENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTEDNESS: CONCEPTS, PRACTICES AND POLICIES

ABSTRACT

This article aims to analyze how Specialized Educational Services (SES) are being offered to students with High Abilities/Giftedness (HA/G) in elementary and secondary education in Brazilian public schools. The methodology adopted a systematic review of the databases of the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), selecting 11 works published between 2019 and 2024. The analysis identified specific advances in public policies, but also persistent challenges: lack of specific training for teachers, difficulties in identifying students with HA/G, scarcity of resources, and weaknesses in the implementation of SES. The results highlight the need for more effective policies, continuing education, and greater structural investment to guarantee inclusive education for these students. It is concluded that the provision of SES for students with HA/G is still incipient and requires actions to strengthen its implementation.



Keywords: Specialized Educational Assistance. High Abilities/Giftedness. Inclusive Education. Public Policies. Teacher Training.

SERVICIOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS Y ESTUDIANTES CON ALTAS HABILIDADES/DOTACIÓN: CONCEPTOS, PRÁCTICAS Y POLÍTICAS

RESUMEN

Este artículo analiza cómo se ofrecen los Servicios Educativos Especializados (SEE) a estudiantes con altas capacidades/dobles (AC/D) en la educación primaria y secundaria de las escuelas públicas brasileñas. La metodología empleada consistió en una revisión sistemática de las bases de datos del Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y la BDTD, seleccionando 11 trabajos publicados entre 2019 y 2024. El análisis identificó avances específicos en las políticas públicas, pero también desafíos persistentes: falta de formación específica para docentes, dificultades en la identificación de estudiantes con AC/D, escasez de recursos y deficiencias en la implementación de los SEE. Los resultados resaltan la necesidad de políticas más efectivas, formación continua y mayor inversión estructural para garantizar una educación inclusiva para estos estudiantes. Se concluye que la provisión de SEE para estudiantes con AC/D aún es incipiente y requiere acciones para fortalecer su implementación.

Palabras clave: Servicios Educativos Especializados. Altas Capacidades/Superdotação. Educación Inclusiva. Políticas Públicas. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são aqueles que apresentam indícios de desempenho acima da média em determinada área do conhecimento, quando comparados a seus pares. Além disso, demonstram criatividade na realização de atividades e elevado engajamento nas tarefas que despertam seu interesse (Renzulli; Reis, 2014). Essa condição é caracterizada por um alto potencial de aptidões, talentos e habilidades, evidenciado por desempenhos superiores em diferentes domínios, como o intelectual, acadêmico, liderança, psicomotor e artístico. Diante desse contexto, cabe à escola o compromisso de organizar práticas pedagógicas capazes de atender às necessidades e especificidades desse público (Oliveira; Capellini; Rodrigues, 2020). Por suas particularidades, esses estudantes necessitam de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) que seja efetivamente inclusivo e adequado às suas demandas.



A legislação educacional brasileira reconhece essa necessidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 (Brasil, 1996), inclui as AH/SD no público-alvo da Educação Especial, ao lado das deficiências e dos transtornos globais do desenvolvimento, assegurando-lhes direitos específicos durante a trajetória escolar, entre os quais se destaca a oferta do AEE (Zanchetti; Yaegashi; Souza, 2021).

Esse direito é reafirmado pela Resolução nº 4/2009 (Brasil, 2009), que estabelece as diretrizes para a organização e funcionamento do AEE. Segundo o art. 2º dessa resolução, o AEE tem caráter complementar ou suplementar ao ensino comum e busca eliminar barreiras que dificultam a plena participação dos estudantes na sociedade.

Quanto às formas de atendimento destinadas a estudantes com AH/SD, a legislação prevê diferentes estratégias, como o agrupamento por habilidades, a compactação curricular, a aceleração de etapas escolares e o enriquecimento curricular (Renzulli, 2004; Virgolim, 2019). Nesse sentido, Virgolim (2019) destaca que as Altas Habilidades/Superdotação resultam da combinação de três características principais: desempenho acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Importante ressaltar que esses traços não precisam estar presentes com a mesma intensidade ou de forma simultânea.

Para garantir um atendimento efetivo, o primeiro passo fundamental é a identificação dos estudantes com AH/SD. Segundo Virgolim (2019), a identificação é imprescindível, pois somente por meio dela os alunos terão acesso a serviços educacionais adequados às suas necessidades.

A respeito da importância desse atendimento, Sabatella (2013) alerta que, mesmo que o aluno apresente um grande potencial, este pode não se desenvolver plenamente sem um acompanhamento educacional específico, que respeite suas particularidades. Complementando essa visão, Costa (2018) enfatiza que a oferta do AEE deve valorizar as potencialidades individuais dos estudantes e considerar as condições da instituição de ensino. Para isso, é fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo equipe diretiva, professores, famílias e os próprios alunos.

Diante desse cenário, o artigo tem como objetivo analisar como está sendo ofertado AEE voltado a alunos com AH/SD no ensino fundamental e médio das escolas públicas brasileiras. A questão norteadora que orienta esta investigação é: o que as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* têm revelado sobre o AEE voltado aos alunos com AH/SD nas redes públicas de ensino fundamental e médio no Brasil?



O artigo está estruturado em duas seções principais. A primeira descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na segunda, são apresentados os resultados e a análise dos dados, com abordagem quantitativa e qualitativa. Por fim, nas considerações finais, discutem-se as implicações educacionais do estudo, apontando possíveis caminhos para aprimorar as práticas de atendimento a esse público.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de alcançar o objetivo delineado, realizamos uma revisão de literatura com foco em produções acadêmicas brasileiras de pós-graduação stricto sensu. Para tanto, as buscas foram efetuadas em duas bases de dados: o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), as revisões de literatura têm como principal finalidade estabelecer conexões com estudos já publicados, identificando temas recorrentes e lacunas que ainda demandam investigação. Complementando essa perspectiva, Luna (2011) destaca que a revisão sistemática pressupõe a formulação de uma pergunta de pesquisa clara, a definição de uma estratégia de busca, a delimitação de critérios de inclusão e exclusão, bem como uma avaliação rigorosa da qualidade das obras selecionadas. Além disso, esse tipo de estudo requer a caracterização detalhada de cada pesquisa incluída, a análise de sua qualidade metodológica, a identificação de conceitos-chave, a comparação das análises estatísticas apresentadas e a formulação de conclusões sobre os achados relacionados à intervenção estudada, indicando ainda questões e problemáticas que merecem novas investigações.

Nessa mesma direção, Gil (2022) salienta que a principal vantagem desse tipo de pesquisa reside na possibilidade de abranger um conjunto de fenômenos muito mais amplo do que aquele que seria possível investigar por meio de abordagens diretas. Tal característica se mostra especialmente relevante quando o problema de pesquisa exige a coleta e a análise de dados dispersos geograficamente ou ao longo do tempo.



Quanto aos procedimentos de busca, realizou-se a combinação dos descritores “Altas Habilidades” e “Superdotação”, associados pelo operador booleano AND. Como recorte temporal, estabeleceu-se o período de 2019 a 2024.

No que diz respeito ao processo de seleção das produções, estabeleceram-se critérios específicos de inclusão e exclusão. Para inclusão, foram consideradas apenas pesquisas redigidas em língua portuguesa, relacionadas à temática investigada e baseadas em metodologias de pesquisa de campo ou estudo de caso. Por sua vez, os critérios de exclusão abrangeram estudos com foco restrito a uma área específica do conhecimento, trabalhos sobre dupla excepcionalidade ou que não respondessem à questão norteadora.

As buscas resultaram em um total de 355 (trezentos e cinquenta e cinco) produções: 148 (cento e quarenta e oito) localizadas na BDTD e 207 (duzentos e sete) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram eliminadas 345 (trezentas e quarenta e cinco) produções, seja por não atenderem à questão de pesquisa, seja por duplicação nas duas bases. Assim, o corpus final de análise foi composto por 11 (onze) estudos, sendo 4 (quatro) provenientes da BDTD e 7 (sete) do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de possibilitar uma melhor visualização e organização dos estudos selecionados para a análise quantitativa e qualitativa, elaborou-se o Quadro 1, que contempla o ano, local de publicação, universidade à qual o estudo está vinculado, nome dos autores, título da produção e tipo de produção.

QUADRO 1 - Pesquisas relacionadas ao AEE ofertado aos alunos com AH/SD nas instituições públicas de educação

Ano Local de Publicação	Universidade	Autor	Título	Tipo de Produção
2019/ Guarapuava- PR	Universidade Estadual do Centro- Oeste (UNICETRO)	ALMEIDA, Josiane Tarrabaika	“Inclusão escolar de crianças com Altas Habilidades/Superdotação na	Dissertação



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.75062

Vitória Araujo Zanchett; Solange Franci Raimundo
Yaegashi

**Atendimento educacional especializado e alunos
com altas habilidades/superdotação: concepções,
práticas e políticas**

			perspectiva Histórico Cultural”	
2019/ Campo Grande-MS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MARTINS, Rosemary Nantes Ferreira	“Educação escolar de estudantes com Altas Habilidades/superdotação na perspectiva dos professores”	Dissertação
2020/ Brasília-DF	Universidade de Brasília (UnB)	SANTOS, Karla Vanessa Gomes	“Práticas pedagógicas de professores das Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli”	Dissertação
2020/ Cascavel-PR	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	VIEIRA, Sandra Mara Maciel	“O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel-PR: das políticas à prática”	Dissertação
2020/ Curitiba-PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	GONÇALVES, Patrícia	“Identificação, avaliação e atendimento das Altas Habilidades ou Superdotação: uma análise crítica”	Tese
2021/ Vitória-ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).	MACHADO, Roberto Carlos	“Notas sobre o trabalho docente em Sala de Recursos com estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação”	Dissertação
2021/ Lajeado-RS	Universidade do Vale do Taquari (Univates)	PINTO, Nilcéia Frausino da Silva	“Altas Habilidades/Superdotação: da invisibilidade às práticas de ensino”	Dissertação
2022/ Brasília-DF	Universidade Católica de Brasília (UCB)	CASTRO, Daniela dos Santos Borges	“PNE, Meta 4 e sua implementação nos serviços de Atendimento Educacional Especializado aos alunos das Altas Habilidades ou Superdotação”	Dissertação
2022/ Itajaí-SC	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	FABER, Juliana Andreatta	“A Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação nos anos iniciais da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú”	Dissertação



2023/ Cruzeiro do Sul-AC	Universidade Federal do Acre (UFAC)	GALDINO, Taís de Souza	“A identificação e o ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: um olhar na rede pública estadual de Rio Branco/Acre”	Dissertação
2024 São Carlos-SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).	NOGUEIRA, Amanda Maria De Araujo	“Enriquecimento curricular: sistemas de ensino e atendimento aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação”	Dissertação

Fonte: As autoras.

No que se refere à análise quantitativa, conforme pode ser observado no Quadro 1, dos 11 (onze) estudos selecionados, 5 (cinco) são da região Sul do Brasil, 3 (três) da região Sudeste, 2 (dois) da região Centro-Oeste e 1 (um) da região Norte. Não foram encontrados estudos da região Nordeste do Brasil.

Das 11 (onze) produções selecionadas, 10 (dez) correspondem a dissertações de mestrado e uma a tese de doutorado. Oito estudos estão vinculados a programas de pós-graduação de universidades federais ou estaduais e três a programas de pós-graduação de universidades privadas. Portanto, as universidades públicas respondem por 72,7% dos estudos.

No que tange à análise qualitativa das produções científicas selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, buscou-se evidenciar as especificidades de cada estudo em relação à temática central desta pesquisa. Os trabalhos foram organizados e apresentados por ordem cronológica de publicação.

O primeiro estudo, datado de 2019, corresponde à dissertação intitulada *Inclusão Escolar de Crianças com Altas Habilidades/Superdotação na Perspectiva Histórico-Cultural*, de autoria de Josiane Tarrabaika Almeida, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). A pesquisa teve como objetivo analisar o processo de inclusão de alunos com AH/SD no contexto escolar. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa de campo em duas escolas de Ensino Fundamental I, envolvendo quatro alunos identificados com AH/SD e quatro professoras. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação participante.



Os resultados indicaram que os professores, mesmo sem formação específica na área e enfrentando dúvidas acerca das características de alunos com AH/SD, têm se empenhado em elaborar atividades suplementares, atuando como mediadores significativos no processo de aprendizagem. Almeida (2019) destaca que, com a inclusão escolar, as crianças com AH/SD passaram a conviver com colegas em diferentes níveis de desenvolvimento, incluindo estudantes com deficiência ou com transtornos globais do desenvolvimento. Tal convivência favoreceu ricas interações sociais e o desenvolvimento emocional desses alunos, criando espaços de escuta e participação. A pesquisa também evidenciou uma relação de apoio entre família e escola.

A autora aponta que, apesar das diferenças socioeconômicas e culturais entre as escolas investigadas, ambas procuraram, dentro de suas possibilidades, atender às necessidades dos alunos com AH/SD. Ressalta-se, ainda, que a obtenção de um laudo diagnóstico contribuiu para tornar o processo de inclusão mais célere. Em suas conclusões, Almeida reforça a necessidade de ampliar a formação dos professores e melhorar o suporte das gestões escolares e das políticas públicas voltadas para o atendimento desse público.

O segundo estudo, também de 2019, corresponde à dissertação *Educação Escolar de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na Perspectiva dos Professores*, de Rosemary Nantes Ferreira Martins, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A pesquisa teve como foco analisar a educação escolar de alunos com AH/SD na rede estadual de ensino do município de Campo Grande-MS.

A metodologia envolveu pesquisa de campo e análise documental, com a utilização de entrevistas semiestruturadas. Participaram do estudo três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que tinham em suas turmas pelo menos um aluno identificado com AH/SD, além de dois técnicos do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS). Os resultados revelaram que o atendimento a esses estudantes ocorreu a partir da criação do CEAM/AHS, que passou a integrar os trabalhos iniciados pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em 2006.



As atividades ofertadas eram desenvolvidas no contraturno escolar, com oficinas em diferentes áreas.

Martins (2019) aponta que, embora os docentes reconhecessem a importância de um trabalho pedagógico específico para esses alunos, havia uma lacuna significativa na formação para desenvolver práticas adequadas, o que ficou evidente na análise de seus planos de aula, elaborados com foco em uma turma considerada “mediana”, desconsiderando as necessidades dos alunos com AH/SD.

Quanto aos técnicos do CEAM/AHS, a autora verificou que sua atuação junto às escolas estava majoritariamente centrada no processo de identificação dos alunos, com intervenções na sala de aula regular ocorrendo apenas quando solicitadas. Os técnicos também relataram maior preparo para trabalhar com alunos de desempenho acadêmico elevado, demonstrando insegurança ao lidar com estudantes com talentos artísticos ou habilidades em liderança. Em suas considerações finais, Martins salienta a importância da expansão e aprimoramento das ações dos NAAH/S e CEAM/AHS, bem como a urgente necessidade de formação continuada dos professores da sala regular.

O terceiro estudo, publicado em 2020, é a dissertação intitulada *Práticas Pedagógicas de Professores das Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli*, de autoria de Karla Vanessa Gomes Santos, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo da pesquisa foi investigar, com base na teoria de Renzulli, as práticas pedagógicas dos professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) do segundo ciclo da educação básica do Distrito Federal.

Participaram sete professores que atuavam nas SRMs voltadas para alunos com AH/SD na área acadêmica. A metodologia adotada foi de caráter exploratório e qualitativo, utilizando questionários como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que o Distrito Federal foi um dos pioneiros na implementação do AEE para alunos com AH/SD, com a incorporação, em 2008, do NAAH/S à Secretaria de Estado de Educação, o que favoreceu a



criação de salas específicas de atendimento, diferenciadas por áreas acadêmicas e de talentos artísticos, com a maioria das vagas destinadas a alunos da rede pública.

Santos (2020) descreve que cada sala conta com uma equipe composta por um professor itinerante, um psicólogo escolar especialista em AH/SD e um professor responsável pelo atendimento direto aos alunos. No entanto, a autora aponta deficiências significativas, como a falta de profissionais, carências estruturais e materiais, além da ausência de espaços de formação e troca de experiências entre os docentes. Em suas considerações finais, Santos defende que, para garantir a efetividade da inclusão, é essencial promover o aperfeiçoamento da prática pedagógica e assegurar a formação continuada dos profissionais envolvidos.

O quarto estudo, também de 2020, corresponde à dissertação intitulada *O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Estadual do NRE de Cascavel-PR: das Políticas à Prática*, de autoria de Sandra Mara Maciel Vieira, vinculada ao Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). A pesquisa teve como foco verificar se as instituições de ensino do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Cascavel estavam efetivando as políticas públicas voltadas ao atendimento de alunos com AH/SD.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo, envolvendo diretores, professores de escolas com histórico de oferta de AEE para AH/SD, alunos atendidos, seus responsáveis e um ex-aluno da primeira SRM do NRE. Foram utilizados questionários, entrevistas semiestruturadas e observações. Os resultados apontaram dificuldades desde a implantação das SRMs, especialmente no que se refere à escassez de recursos materiais e físicos, bem como à alta rotatividade de profissionais especializados. Tais fatores contribuíram para o fechamento da primeira SRM da região.

Vieira (2020) destaca que os recursos financeiros repassados às escolas são insuficientes para atender adequadamente esses alunos, o que tem levado as instituições a buscarem parcerias externas. A exigência de formação específica para os professores não é uma realidade, e a constante troca de profissionais prejudica a continuidade e a qualidade do atendimento. A autora



defende que a educação inclusiva é um direito inalienável dos alunos e responsabilidade da Educação Básica, sendo necessário exigir o cumprimento da legislação vigente. Recomenda, ainda, a identificação precoce dos alunos com AH/SD e a adoção de estratégias que garantam sua permanência e atendimento adequado nas escolas públicas.

O quinto estudo analisado é a tese de doutorado *Identificação, Avaliação e Atendimento das Altas Habilidades ou Superdotação: uma Análise Crítica*, de Patrícia Gonçalves, defendida em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo da pesquisa foi analisar os processos de identificação, avaliação e atendimento de um estudante com AH/SD, considerando as percepções do próprio aluno e dos envolvidos em seu contexto escolar e familiar.

Participaram do estudo o aluno identificado com AH/SD, sua mãe e os profissionais diretamente ligados ao processo educativo. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, relatórios escolares e documentos oficiais do aluno. Os resultados apontaram a ausência de reconhecimento inicial das potencialidades do estudante por parte da família, o que a autora associa a um padrão recorrente em famílias de alunos superdotados. Após o diagnóstico, observou-se uma melhora no relacionamento familiar e uma redução nas críticas sobre o desempenho escolar do jovem.

Gonçalves (2020) constatou que a maioria dos professores da sala regular, assim como a pedagoga e a psicóloga envolvidas, desconheciam a presença de um aluno com AH/SD em suas turmas, revelando um déficit generalizado de informação e formação sobre o tema. No entanto, os profissionais demonstraram abertura para aprender mais e reconheceram a necessidade de aprofundar seus conhecimentos.

O próprio aluno relatou sentir-se entediado na sala regular, por não se identificar com os colegas e por desejar maior reconhecimento de suas habilidades pelos professores. No AEE, mostrou-se participativo e bem integrado aos colegas, reconhecendo o espaço como uma oportunidade para desenvolver suas capacidades e interagir com outros alunos com AH/SD. Contudo, a precariedade estrutural e a limitação de recursos físicos e financeiros das SRMs



foram apontadas como obstáculos para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.

A autora também enfatiza a inadequação do processo inicial de identificação, que ocorreu de forma equivocada, reforçando a importância de uma avaliação multiprofissional criteriosa. Por fim, Gonçalves (2020) destaca que muitos alunos com AH/SD permanecem em ambientes escolares pouco estimulantes, onde suas habilidades são subaproveitadas, reforçando a necessidade de políticas públicas eficazes e formação docente específica.

O sexto estudo analisado, publicado em 2021, corresponde à dissertação intitulada *Notas sobre o trabalho docente em Sala de Recursos com estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação*, de autoria de Roberto Carlos Machado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O objetivo da pesquisa foi analisar o trabalho desenvolvido no AEE para alunos com AH/SD em uma escola da rede estadual do município de Vitória-ES, com ênfase nos desafios e nas possibilidades da atuação docente. Participaram do estudo a professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), a professora de Biologia da escola e a coordenadora do NAAH/S do município, responsável pelo acompanhamento dos profissionais que atuam no AEE para AH/SD.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. Os resultados indicaram que a Secretaria de Educação de Vitória-ES organizava o AEE por meio de oficinas, realizadas tanto na escola participante da pesquisa quanto em outros espaços educativos, sob a regulamentação e o acompanhamento do NAAH/S em parceria com as escolas de origem dos estudantes. Assim, o AEE não se restringia ao espaço escolar formal.

No que se refere ao corpo docente, a pesquisa revelou a existência de uma regulamentação da Secretaria de Estado da Educação (SEDU), a qual previa que apenas profissionais com formação específica atuassem tanto nas SRMs quanto nos NAAH/S. No entanto, nas SRMs havia maior rotatividade de professores, devido à falta de vínculos



concursados. Sobre a organização do atendimento, o estudo evidenciou que o processo de identificação dos estudantes exigia a formalização junto às famílias. Um dos desafios apontados foi a dificuldade de permanência dos alunos nos projetos ofertados, em virtude da necessidade de trabalho remunerado e da limitação de acesso aos locais de atendimento.

Nas considerações finais, Machado (2021) destacou a necessidade de mudanças na formação e na atuação docente, além de reforçar a importância da oferta de formação continuada para todos os profissionais da rede, com foco na Educação Especial e na promoção da extensão universitária.

O sétimo estudo, também de 2021, é a dissertação intitulada *Altas Habilidades/Superdotação: da invisibilidade às práticas de ensino*, de autoria de Nilcéia Frausino da Silva Pinto, vinculada ao Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

A pesquisadora desenvolveu uma pesquisa de campo com a participação de um aluno do nono ano e seus professores de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas destinadas a esse estudante com AH/SD, matriculado em uma escola estadual do município de Alta Floresta-MT.

Os resultados apontaram que o aluno possuía um histórico de transferências escolares devido a problemas de comportamento, sendo matriculado na nova escola como uma tentativa da família de encontrar um espaço mais adequado às suas necessidades. Pinto (2021) ressaltou a importância da identificação adequada do quadro de AH/SD, reconhecendo o potencial do estudante e a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas. Tal identificação contribuiu para mudanças comportamentais, fortalecimento de vínculos afetivos e ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Além disso, a autora evidenciou que o currículo e as práticas escolares estão atrelados a questões políticas e relações de poder, constituindo barreiras à implementação de práticas inclusivas. Constatou-se, também, a insatisfação dos professores em relação ao currículo



vigente, reforçando a necessidade de maior autonomia da escola nos processos de decisão curricular.

O oitavo estudo, publicado em 2022, é a dissertação *PNE, meta 4 e sua implementação nos serviços de Atendimento Educacional Especializado aos alunos das Altas Habilidades ou Superdotação*, de Daniela dos Santos Borges Castro, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília (UCB).

O objetivo foi analisar a implementação prática da meta 4 do Plano Nacional de Educação (PNE), que assegura o AEE aos estudantes com AH/SD. Participaram quatro professores do AEE, das áreas de Matemática, Português, Artes e História/Geografia, atuantes na rede pública do Distrito Federal.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicaram a inexistência de um diálogo sistemático entre os professores da sala regular e os do AEE, além de deficiências estruturais e de formação profissional. Castro (2022) destacou que, apesar da existência de políticas públicas para o atendimento dos estudantes com AH/SD, elas não estão sendo efetivadas. Constatou-se a ausência de identificação adequada dos alunos e a falta de formação docente, o que compromete a qualidade do AEE.

A nona pesquisa, também de 2022, é a dissertação *“A Inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação nos anos iniciais da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú”*, de Juliana de Andreatta Faber, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

A pesquisa teve como objetivo analisar como se dá a inclusão de alunos com AH/SD nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de Camboriú-SC. Participaram da pesquisa profissionais da Secretaria de Educação e de duas escolas com maior número de alunos com AH/SD recebendo o AEE.

Os dados indicaram que a maioria dos profissionais possuía pouco conhecimento sobre a temática, evidenciando uma lacuna na formação continuada ofertada pelo município. O atendimento estava organizado por meio de um polo específico, com atividades no contraturno,



complementadas por enriquecimento curricular nas escolas de origem dos estudantes. Contudo, dificuldades de comunicação entre os agentes educacionais prejudicavam a qualidade do atendimento.

Faber (2022) concluiu que há falhas na efetivação dos direitos educacionais desse público, interferindo no planejamento e na qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na rede municipal.

O décimo estudo, de 2023, corresponde à dissertação “*A identificação e o ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: um olhar na rede pública estadual de Rio Branco/Acre*”, de Taís de Souza Galdino, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagem da Universidade Federal do Acre (UFAC).

A pesquisa buscou verificar como ocorre a identificação e o ensino de alunos com AH/SD no NAAH/S e nas escolas públicas de ensino médio de Rio Branco-AC. Participaram três professores do AEE e sete docentes das áreas de maior afinidade dos estudantes.

A análise dos dados revelou que a identificação era realizada pelo NAAH/S, por meio de indicações e de um processo avaliativo que durava de seis meses a um ano, culminando na elaboração de um parecer pedagógico. Contudo, a comunicação entre o NAAH/S e os professores da sala regular era limitada, prejudicando o acompanhamento pedagógico dos estudantes.

Galdino (2023) destacou que a invisibilidade dos alunos com AH/SD é acentuada por preconceitos e pela falta de preparo docente, dificultando sua efetiva inclusão escolar.

O décimo primeiro estudo, publicado em 2024, é a dissertação “*Enriquecimento curricular: sistemas de ensino e atendimento aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação*”, de Amanda Maria de Araújo Nogueira, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O objetivo foi analisar o enriquecimento curricular oferecido por três Diretorias de Ensino do interior de São Paulo a alunos com AH/SD. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu 42 profissionais, entre dirigentes, supervisores, gestores e professores.



Os resultados mostraram baixa identificação de alunos com AH/SD e a ausência de práticas pedagógicas adequadas. Além disso, verificou-se a carência de formação específica entre os profissionais, o desconhecimento sobre o enriquecimento curricular e a falta de materiais e recursos. A literatura nacional e internacional analisada pela autora reforçou que a invisibilidade desses estudantes é um fenômeno recorrente.

Nogueira (2024) concluiu que, apesar das garantias legais, os alunos com AH/SD permanecem, em grande parte, invisíveis ou insuficientemente atendidos no contexto da Educação Básica.

A análise dos onze estudos que compuseram o corpus desta pesquisa evidencia que a temática do AEE para estudantes com AH/SD ainda é pouco explorada, carecendo de maior investigação acadêmica. Apesar das especificidades contextuais, os estudos apontam pontos em comum: falta de formação específica para os docentes, necessidade de efetivação de políticas públicas, carência de investimentos na formação continuada e insuficiência de recursos para as SRMs.

Outro aspecto recorrente refere-se aos obstáculos que impedem a oferta de um atendimento adequado a todos os estudantes com AH/SD, reforçando a necessidade de novas investigações que mapeiem e avaliem os serviços atualmente em funcionamento no Brasil. Merece destaque, ainda, a lacuna de pesquisas que abordem detalhadamente o trabalho nas SRMs, sendo que apenas os estudos de Santos (2020) e Machado (2021) se debruçaram de forma mais aprofundada sobre a atuação docente e os impactos no desempenho acadêmico dos estudantes.

Diante desses achados, torna-se evidente que a qualificação do AEE para estudantes com AH/SD depende de ações que ultrapassem o âmbito escolar, exigindo políticas públicas mais estruturadas, investimentos contínuos e programas de formação docente que possibilitem práticas pedagógicas efetivamente inclusivas. Os resultados desta revisão oferecem subsídios para gestores e formuladores de políticas aprimorarem diretrizes e estratégias de implementação, especialmente no que se refere ao fortalecimento das SRMs, ao



aperfeiçoamento dos processos de identificação e à articulação entre professores da sala regular e do AEE. Reconhece-se, contudo, que a análise se limitou a estudos publicados em língua portuguesa e a bases específicas, podendo não abarcar toda a produção existente sobre o tema. Assim, recomenda-se que investigações futuras ampliem o escopo linguístico e geográfico, explorem diferentes modelos de atendimento e aprofundem a análise das práticas docentes nas SRMs, contribuindo para o avanço da pesquisa e da inclusão educacional no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao realizar uma revisão de literatura sobre a oferta do AEE para alunos com AH/SD no contexto brasileiro, possibilitou uma análise crítica e reflexiva acerca das condições que têm sido oferecidas a esse público nas diferentes redes de ensino. A partir da coleta e análise de dados extraídos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e da BDTD, foi possível mapear avanços e, principalmente, os entraves que ainda persistem na efetivação do direito à educação inclusiva para esses estudantes.

Ao confrontar os resultados encontrados com as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e os dispositivos que regulamentam o AEE, constata-se que, apesar dos avanços normativos, a distância entre teoria e prática ainda é significativa. Embora os documentos oficiais assegurem uma educação de qualidade, o cotidiano escolar revela inúmeros desafios estruturais, pedagógicos e formativos.

O primeiro grande obstáculo identificado refere-se à identificação dos alunos com AH/SD. Essa etapa, essencial para o direcionamento de ações educacionais específicas, é dificultada pela falta de instrumentos diagnósticos adequados, pela ausência de profissionais especializados e pela carência de uma cultura escolar que reconheça a diversidade de manifestações das altas habilidades/superdotação. Muitas escolas ainda operam com critérios



limitados ou baseados apenas no desempenho acadêmico, desconsiderando outras dimensões do potencial humano, como a criatividade, a liderança e o pensamento divergente.

Outro desafio de destaque refere-se à escassez de recursos físicos e materiais adequados para o desenvolvimento de atividades que contemplem as necessidades específicas desses alunos. A falta de salas de recursos multifuncionais equipadas, de materiais didáticos diversificados e de tecnologias assistivas limita o alcance e a qualidade do atendimento ofertado. Essa deficiência é agravada pela carência de profissionais qualificados, tanto no AEE quanto no ensino regular, o que compromete a construção de práticas pedagógicas que estimulem e desenvolvam o potencial dos estudantes com AH/SD.

Além disso, o não cumprimento das políticas públicas, seja por ausência de monitoramento ou por falta de investimentos adequados, evidencia a fragilidade do compromisso governamental com a educação inclusiva desse público. As concepções equivocadas ainda muito presentes nas escolas, que associam superdotação apenas a alunos com desempenho acadêmico elevado ou que desconsideram as necessidades educacionais específicas desse grupo, também dificultam a implementação de ações efetivas.

A formação docente surge como um eixo central para a superação desses desafios. Constatou-se a necessidade urgente de programas de formação inicial e continuada que contemplem, de maneira efetiva, conteúdos voltados às AH/SD, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais para identificação, planejamento e execução de estratégias pedagógicas diferenciadas. Tal formação deve ir além de conteúdos teóricos, incluindo experiências práticas e reflexões sobre o papel do professor como mediador e promotor do desenvolvimento pleno desses alunos.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de uma ação articulada entre as diferentes esferas da gestão educacional: federal, estadual e municipal, de modo a garantir a efetivação dos direitos educacionais dos alunos com AH/SD. Faz-se necessária a criação de políticas complementares que considerem as especificidades desse público, assim como o fortalecimento dos mecanismos de fiscalização e avaliação das políticas já existentes.



Em relação às limitações deste estudo, destaca-se que a análise se restringiu a trabalhos publicados em língua portuguesa e acessados por meio de bases de dados específicas. Reconhece-se que importantes produções acadêmicas podem não ter sido contempladas. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras ampliem o recorte temporal e linguístico e diversifiquem as fontes de busca, incluindo repositórios institucionais internacionais

Por fim, reforça-se a relevância de novos estudos que investiguem de forma aprofundada a realidade do AEE para alunos com AH/SD, tanto no que se refere à implementação das políticas públicas quanto às práticas pedagógicas adotadas nas escolas. Tais investigações são fundamentais para subsidiar a formulação de propostas mais efetivas, visando garantir a equidade e a qualidade no atendimento a esses estudantes, assegurando-lhes o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. T. **Inclusão escolar de crianças com altas habilidades/superdotação na perspectiva histórico-cultural**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. CNE. CEB. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.

CASTRO, D. S. B. **PNE, Meta 4 e sua implementação nos serviços de Atendimento Educacional Especializado aos alunos das Altas Habilidades ou Superdotação**. 2022. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

COSTA, L. C. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: relações entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. In: PAVÃO, A. C. O; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. (org.). **Atendimento Educacional Especializado Altas Habilidades Superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. cap. 5, p. 125-156.



FABER, J. A. **A inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação nos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú.** 2022. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale de Itajaí, 2022.

GALDINO, T. S. **A identificação e o ensino de alunos com Altas Habilidades/Superdotação: um olhar na rede pública estadual de Rio Branco/Acre.** 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Federal do Acre, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, P. **Identificação, avaliação e atendimento das Altas Habilidades ou Superdotação: uma análise crítica.** 2020. 291 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

LUNA, S. V. **O Planejamento de pesquisa: uma introdução.** 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011.

MACHADO, R. C. **Notas sobre o trabalho docente em Sala de Recursos com estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação.** 2021. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

MARTINS, R. N. F. **Educação escolar de estudantes com Altas Habilidades/superdotação na perspectiva dos professores.** 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

NOGUEIRA, A. M. A. **Enriquecimento curricular: sistemas de ensino e atendimento aos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.** 2024. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65382020000100125&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 jun. 2025.

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. Formação de professores para atenção aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. In: PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O.; NEGRINI, T. (org.). **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação.** Santa Maria: Facos, 2018. p. 17-37.

PINTO, N. S. F. **Altas Habilidades/Superdotação: da invisibilidade às práticas de ensino.** 2021. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2021.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, p. 75-131, 2004.



Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to Guide for Talent Development** (3rd edition). Waco, TX: Prufrock Press, 2014.

SABATELLA, M. L. **Talento e Superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Intersaberes, 2013.

SANTOS, K. V. G. **Práticas pedagógicas de professores das Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal segundo a teoria de Joseph Renzulli**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

VIEIRA, S. M. M. **O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação na rede pública estadual do NRE de Cascavel - PR**. 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. 2020.

VIRGOLIM, A. M. R. A identificação de alunos para programas especializados na área das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. **Revista brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, [S.l.], v. 1, p. 50-66, 2013. Disponível em: <https://ojsconbra.conbrasd.org/index.php/revista/issue/view/2/9>. Acesso em: 18 jun. 2025.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/ Superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

VOSGERAU, V. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, p. 165-189, 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

ZANCHETTI, V. A.; YAEGASHI, S. F. R.; SOUZA, S. T. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e o Atendimento Educacional Especializado. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18288>. Acesso em: 18 jun. 2025.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7964-273X>. E-mail: vitoriazanchetti@gmail.com

[**] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>. E-mail: solange fry@gmail.com



RTE REVISTA
TEMAS EM
EDUCAÇÃO

ISSN
VERSÃO IMPRESSA: 0104-2777
VERSÃO ONLINE: 2359-7003



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.75062

Vitória Araujo Zanchett; Solange Franci Raimundo
Yaegashi

**Atendimento educacional especializado e alunos
com altas habilidades/superdotação: concepções,
práticas e políticas**

Submetido em: julho de 2025.

Aprovado em: novembro de 2025.

Publicado em: fevereiro de 2026.